

Amigos e benfeitores se associam

O Hospital de Base de Brasília (HBB), o maior da rede pública de saúde do Distrito Federal e referência nacional em transplantes renais, passará a contar com uma associação. A entidade, sem fins lucrativos, terá como objetivo a humanização dos serviços de assistência aos usuários. O lançamento ocorre hoje, às 11h, no auditório do pavilhão técnico-administrativo, e faz parte das comemorações do 38º aniversário da casa de saúde.

A Associação Amigos do Hospital de Base funcionará no 8º andar. Na sede da entidade - que terá como presidente do conselho diretor o chefe do setor de emergência, Luiz Pinto Fernandes -, serão recebidas doações. De acordo com o urologista e diretor do Hospital, Luciano de Carvalho, a entidade pretende criar alternativas assistenciais, com ênfase para os pacientes da casa.

No HBB, comenta Luciano, quase 60% da população carente vêm de cidades do Entorno, principalmente dos estados de Minas Gerais e Goiás. No total, cerca de 25 mil pacientes são atendidos por mês. A casa de saúde é responsável por 600 cirurgias e 1.300 exames de tomografia mensais. Já foram feitos mais de 400 transplantes de rins, uma média de 60 por ano. Córneas transplantadas somam 500. Os transplantes de fígado



Luciano de Carvalho, diretor do HBB: 60% dos pacientes carentes vêm de fora

do estão em fase inicial e, posteriormente, a meta, prossegue o diretor, é investir em especialidades como pneumologia e cardiologia.

O hospital, uma minicidade no Setor Comercial Sul de Brasília, avalia Luciano, necessita de maior espaço físico para atendimento básico. Na área de radiologia, 15 profissionais são encarregados de realizar exames, com aparelhos adquiridos recentemente, para uma demanda de 40% dos pacientes. "A casa de saúde hoje deveria ocupar mais um quarteirão, mas isso esbarra na própria arquitetura da cidade", completa.

Conforme Luciano, uma das alternativas para a redução da demanda seria a instalação de módulos nas cidades-satélites. Esses módulos funcionariam como su-

porte direto ao Hospital. Ele aposta ainda no incremento a pesquisas, já que a casa está na vanguarda da medicina em áreas como transplantes, traumatologia e oncologia pediátrica (leucemia).

"A grande carência não é de médicos nos hospitais. Acredito que são necessários profissionais de nível médio", explica. Segundo Luciano, é preciso ainda um maior estímulo à instalação de escolas de enfermagem e investimentos em recursos humanos, como enfermeiros auxiliares, técnicos de nível médio e agentes administrativos.